

EM BUSCA DE UM MEIO AMBIENTE E ENVELHECIMENTO COM MAIS ÉTICA

Karina Pavão Patrício – FMB/UNESP e FSP/USP

Helena Ribeiro – FSP/USP

Silvia Cristina Mangini Bocchi - Curso de Enfermagem/UNESP

Resumo

Crescente envelhecimento populacional e intensa degradação do meio ambiente vêm modificando cenário atual, tornando pessoas mais vulneráveis. Buscou-se analisar associações entre fatores ambientais e aumento da longevidade humana, através da experiência de longevos ferroviários. Entrevistou-se 30 longevos ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana de Botucatu, utilizando o referencial metodológico *Grounded Theory* e a dialética. Emergiram três fenômenos: ANIQUILINADO A VIDA, GERANDO VIDA e FALTANDO CONTROLE SOCIAL E DO ESTADO. Estes longevos percebem o aniquilamento atual do meio ambiente, da ferrovia e até da própria vida desencadeado pela falta de controle social e do Estado, aliada a falta de consciência coletiva, sendo tudo movimentado pela ideologia capitalista do lucro a qualquer custo. Percebem que vários fatores influenciam a longevidade, como conviver em um ambiente harmônico e sem poluição, entre outros: adotar estilo de vida saudável e sociável, envolvendo-se com o trabalho e tendo renda para se sustentar, sendo e estando tranquilo e feliz, apresentando fatores biológicos e genéticos favoráveis. Ressalta-se a necessidade em subsidiar a população, principalmente a idosa, a empoderar-se para que possa lutar contra a degradação ambiental e da própria vida, contra esta cultura do imediatismo e da etnodesvalorização, que faz o passado representar a vida (ganhos = trabalho, tempo áureo da ferrovia) e o presente a morte (perdas = degradação ambiental, aniquilamento da ferrovia e ferroviários, doenças). É importante empoderá-los para que possam exigir dos governantes ações mais efetivas e eticamente corretas no sentido de garantir um envelhecimento mais digno, mantendo a qualidade de vida.

Palavras chaves: longevidade, meio ambiente, empoderamento

Abstract

Increasing population aging and intense environmental degradation have changed the present scenario, making people more vulnerable. This study aimed at analyzing the associations between environmental factors and the increase in human longevity through the experience of 30 longevous railway employees. Thirty longevous railway employees working for the Sorocabana Railway from Botucatu were interviewed by using the Grounded Theory and Dialectics as a methodological framework. Three phenomena emerged: ANNIHILATING LIFE, GENERATING LIFE and LACKING SOCIAL AND STATE CONTROL. Such longevous individuals perceive the present annihilation of the environment, of the railroad system and even that of their own lives which is triggered by the lack of social and state control combined with the lack of a collective conscience, which are all moved by the capitalist ideology of profit at any cost. They perceive that various factors that influence longevity, such as living in a harmonious and unpolluted environment, among others: adopting a healthy and sociable lifestyle, becoming involved with work and having an income to support themselves, being calm and happy, presenting favorable biological and genetic factors. The need to assist the population, particularly the elderly population, in their empowerment is emphasized, since such empowerment will enable those individuals to fight against environmental degradation as well as against that of their own lives, against the culture of immediacy and ethnodevaluation, which makes the past represent life (income = work, the golden time of the railway) and the present represent death (loss = environmental degradation, annihilation of railways and railway employees, diseases). It is important to empower them so that they can demand more effective

and ethically correct actions from government officials so as to ensure worthier aging by keeping good quality of life.

Key words: longevity, environment, empowerment.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial e inevitável. Pode-se considerá-lo como o produto da interação de fatores biológicos, psíquicos e ambientais que atuam ao longo da vida do indivíduo. Na espécie humana, envelhecer é uma etapa pela qual todos os indivíduos, a partir de uma determinada idade, passarão. Embora seja um fenômeno comum, o envelhecimento ainda não tem suas bases fisiológicas e seus determinantes bem conhecidos. O que se sabe a respeito do processo de envelhecimento provém de estudos realizados nas últimas três décadas. Várias teorias despontam no sentido de elucidá-lo, mas é patente que é inviável tentar explicar esse complexo processo através de um só mecanismo. O envelhecimento deve ser estudado de forma mais holística e sistêmica. Não é possível pesquisá-lo como um fator isolado. É indispensável considerar a interação entre parâmetros culturais, traços individuais e marcadores biológicos nas diversas maneiras de envelhecer e viver o envelhecimento. “O pesquisador deve penetrar o interior de uma cultura para descobrir como os dados relativos à velhice e ao envelhecimento são organizados e adquirem significado” (UCHOA 2003).

O envelhecimento, em termos populacionais, transformou-se em um fenômeno mundial que vem rapidamente avolumando-se, inclusive nos países em desenvolvimento. Enquanto nos países desenvolvidos o processo de envelhecimento deu-se de forma progressiva e lenta, no Brasil, a proporção de idosos começou a expressar-se a partir da década de 1960, em decorrência do declínio na mortalidade geral e da diminuição da taxa de natalidade. O rápido envelhecimento populacional, pelo qual o Brasil passa, traz à tona várias dificuldades, tanto em termos de saúde, quanto de economia (previdência), que precisam ser equacionadas na mesma velocidade do envelhecimento da população, a fim de acolher de forma adequada e humanizada esses idosos em nosso país, frente à maior vulnerabilidade desse grupo.

O processo de envelhecimento que o Brasil enfrenta, além de estar ocorrendo de forma mais rápida, possui características peculiares. Vivencia-se um contexto institucional instável, aliado a uma situação econômica extremamente desfavorável, o que acaba levando este processo de envelhecimento a ser muito mais complicado, quando comparado a outros países (PALLONI e PELÁEZ 2003). Uma frase tornou-se conhecida e divulgada na mídia: “não basta aumentar os anos à vida, é preciso aumentar a vida aos anos”. Na realidade, deve-se tentar caminhar no sentido de garantir uma melhor qualidade de vida a esta população que envelhece rapidamente e que cada vez alcança idades mais elevadas. Os avanços tecnológicos na área da saúde permitem diagnosticar precocemente uma doença (por exemplo, diabetes), intervir e garantir uma grande sobrevida à pessoa acometida por aquela doença, apesar das complicações e seqüelas da doença. No entanto, se essa pessoa for aposentada, com um salário mínimo, como a maioria dos idosos brasileiros, tendo dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a medicamentos, vivendo em moradia sem adaptações às suas condições, e, às vezes, morando sozinha ou precisando ajudar nas despesas da família, qual a qualidade de vida que essa pessoa idosa pode ter?

O rápido envelhecimento populacional, pelo qual o Brasil passa, traz à tona várias dificuldades, tanto em termos de saúde, quanto de economia (previdência), que precisam ser equacionadas na mesma velocidade do envelhecimento da população, a fim de acolher de forma adequada e eticamente esses idosos em nosso país, frente à maior vulnerabilidade desse grupo.

Além do aumento populacional, tem-se observado um acréscimo na expectativa de vida das pessoas. Enquanto, no início do século, a expectativa de vida ao nascer, no mundo, era de 33,7 anos, atingindo 63,5 anos em 1980, estima-se que, até o ano 2025, ela alcance 72 anos. Embora este avanço ocorra em termos populacionais gerais, é importante destacar as grandes diferenças e a influência dos vários fatores que interferem no aumento da expectativa de vida e na longevidade nas mais diversas comunidades.

Frente ao cenário de envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida, a população busca ansiosa por “elixires para se viver bastante” e pesquisadores tentam estudar quais os fatores reais que interferem ou que promovem um aumento da longevidade humana. Fazendo um vasto levantamento bibliográfico, buscando os possíveis fatores determinantes e condicionantes da longevidade, verifica-se a dificuldade de compreender todos os mecanismos que levam à longevidade, por se tratar de um fenômeno complexo, envolvendo muitos fatores. Em termos populacionais, a dificuldade aumenta frente ao grande tempo que as pesquisas demandam e a escassez de indicadores epidemiológicos nesta área. Entre os fatores discutidos na literatura científica, que promovem a longevidade, encontram-se: restrição alimentar, fatores genéticos e hereditariedade, atividade física, bom relacionamento conjugal, importância dos avós e da autovalorização pessoal, modo de ser e estar mais tranquilo e feliz, melhores condições socioeconômicas e de saúde.

Outro agravante, que modifica rapidamente o cenário, são as alterações ambientais advindas da intensa degradação sofrida pelo meio ambiente em função de ações antrópicas, movidas pelo capitalismo. Existe vasta literatura apontando para aumento da morbi-mortalidade associada à poluição e/ou contaminação ambiental, podendo encurtar o tempo de vida das pessoas, diminuindo a longevidade. Enquanto têm-se vários estudos que associam diversos fatores biológicos e mesmo psíquicos ao processo de envelhecimento e de longevidade, poucos levantamentos foram realizados para avaliar o papel dos fatores ambientais bióticos (ar, água, clima, arborização) no processo de envelhecimento e se o meio ambiente pode contribuir diretamente para o aumento da longevidade. Sabe-se que a poluição e contaminação ambientais podem desencadear problemas de saúde como doenças pulmonares, alérgicas, dermatológicas, neurológicas, neoplásicas, entre outras, podendo encurtar, desta forma, o tempo de vida. Assim sendo, os fatores ambientais interferem na longevidade de forma “inversa e indireta”, diminuindo o tempo de vida.

Percorrendo a história do desmatamento ocorrido no Brasil, evidencia-se que a ocupação do território, com o desenvolvimento da agricultura canavieira e da cafeicultura, associado ao crescimento das ferrovias, deu-se de forma predatória sobre o meio ambiente, e foi acelerado pela industrialização. No entanto, à época, não eram claros o impacto e os danos futuros que tudo isto poderia causar. A partir da década de 1970, essas preocupações começaram a ganhar o cenário mundial, uma vez que os países desenvolvidos já estavam colhendo os frutos negativos da intensa devastação ocorrida inicialmente lá. Vários projetos e políticas ambientais, inclusive com pactos internacionais, vêm sendo implantados na tentativa de controlar os riscos e problemas ambientais, frutos de produção e consumo cada vez mais acelerados. Com este panorama, a saúde humana vem sendo afetada, direta ou indiretamente. O desmatamento, a agricultura, o desenvolvimento industrial e o próprio crescimento populacional geram contaminação dos recursos hídricos, do ar, dos solos e dos alimentos, prejudicando a saúde humana. Existem vários estudos científicos que exemplificam os impactos negativos que o meio ambiente contaminado causa à saúde da população. Ao tentar compreender como se dá esta interação, verifica-se que, assim como é complexo o fenômeno do envelhecimento, também é o da saúde ambiental. À saúde ambiental associam-se muitas variáveis: as ações podem ser sentidas a curto, médio e longo prazo e variam conforme a vulnerabilidade da população exposta, entre outras. A dificuldade encontra-se nas incertezas científicas e epistemológicas que a ciência clássica não consegue responder, sendo necessário superar o reducionismo e adotar práticas transdisciplinares para a compreensão dos problemas ambientais e a adoção de medidas preventivas e curativas eficazes.

O meio ambiente pode ser definido de várias formas, conforme o enfoque do pesquisador, havendo uma tendência a ‘desnaturalizar a natureza’, ou seja, ela é recortada e analisada como algo externo, um cenário onde podem ocorrer doenças. Desde os primórdios das pesquisas em saúde ambiental, adota-se esta ‘externalização’ do meio ambiente, como nota-se no modelo ‘agente-hospedeiro-meio’, em que o agente e o hospedeiro são concebidos como externos ao meio. Há necessidade de se quebrar esta visão do meio ambiente e avançar, utilizando outros instrumentos e modelos, que abarquem a totalidade do sistema.

OBJETIVO

As preocupações com o acelerado envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento, aliado à intensa degradação do meio ambiente, levaram ao delineamento desta pesquisa. Observando este cenário, tendo a saúde ambiental e o envelhecimento populacional como os principais figurantes, o presente trabalho elegeu investigar possíveis associações entre fatores ambientais e aumento da longevidade humana, por meio da experiência de longevos ferroviários. Uma vez que existem vários estudos apontando para o aumento da morbimortalidade associada à poluição e/ou contaminação ambiental, podendo encurtar o tempo de vida das pessoas, optou-se por levantar as possíveis associações entre fatores ambientais e aumento da longevidade humana. Ou seja, será que o meio ambiente, com seus componentes bióticos e abióticos, poderia ser mais um determinante direto da longevidade humana? Um meio ambiente equilibrado, no qual a poluição do ar, das águas e do solo fosse ausente ou pequena, a ponto de não provocar doenças ou mesmo óbito, seria mais um fator que poderia levar diretamente ao aumento da longevidade humana?

METODOLOGIA:

Foram selecionados 30 informantes-chaves, ferroviários longevos da Estrada de Ferro Sorocabana de Botucatu, configurando grupo mais homogêneo. As entrevistas foram gravadas em fita cassete e transcritas na íntegra. Os questionários eram semi-estruturados, sendo os dados qualitativos analisados a partir do referencial teórico de *Grounded Theory* (Strauss e Corbin 1998), baseando-se no princípio da dialética.

As questões abertas, analisadas através da *Grounded Theory*, diziam respeito aos seguintes tópicos: definição de meio ambiente; concepção do meio ambiente pregresso e atual; se acreditavam existir relação entre meio ambiente e saúde; como era trabalhar na EFS; caracterização da cidade naquela época; o segredo para se viver bastante; opinião sobre ferroviários viverem mais que outras pessoas, e sobre a relação entre viver bastante e meio ambiente. Estas últimas questões, analisadas de forma qualitativa, são retratadas com base no conhecimento e na história dos ferroviários longevos entrevistados, mostrando associações entre meio ambiente e longevidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados três fenômenos que permitiram chegar à categoria central do processo. Os três fenômenos que emergiram, com seis temas e diversas categorias foram os seguintes:

Fenômeno 1- ANIQUILANDO A VIDA

Tema A - Degradando o meio ambiente

- Categoria A1 - Degradando os recursos hídricos
 - Desmatando a mata ciliar e provocando riscos à população e às nascentes
 - Desperdiçando água
 - Poluindo rios (- desprezando esgoto sem tratamento, - contaminando os rios com produtos químicos, - jogando lixo nos rios)
 - Piorando a qualidade da água
 - Não podendo desfrutar dos benefícios.
- Categoria A2 - Destruindo a fauna e a flora
 - Avanço intenso da tecnologia e do progresso
 - Tendo menos área verde atualmente
 - Piorando o meio ambiente atual
 - Não vendo diferença no meio ambiente atual
 - Sendo o acesso mais difícil aos alimentos atualmente
 - Tendo que construir parques artificiais e hortos
 - Desenvolvimento da ferrovia (- sendo intenso o consumo de madeira (a)sendo a lenha transportada por caminhões ou ramais provisórios, b)tendo grandes pilhas de lenha no depósito, c)já cortadas no tamanho certo, d)utilizando todo

tipo de madeira, e)vindo lenha de diversas áreas e provocando desmatamento), - consumindo carvão importado e areia dos rios.

- *Categoria A3 - Aumentando a poluição com o tempo*
 - Aumentando a frota de carros e caminhões
 - Utilizando abusivamente produtos químicos
 - Aumentando a produção de lixo (- utilizando mais produtos descartáveis, - crescimento populacional, - tendo maior poder aquisitivo)
 - Prejudicando a saúde e o bem-estar
 - Sendo pior a poluição em cidades de maior porte e menor altitude.
- *Categoria A4 - Ocorrendo descontrolado ambiental*
 - Sendo as terras mais ressecadas hoje
 - Sendo o clima de Botucatu sempre bom
 - Indefinição do ciclo da florada
 - Estando as estações do ano mal definidas
- *Categoria A5 - Modificando as propriedades dos alimentos*
 - Perdendo o sabor e as características dos alimentos
 - Utilizando rações e produtos químicos (- Incorporando abusivamente produtos químicos nas plantações)
- *Categoria A6 - Sentindo desprazer em relação ao meio ambiente atual*
 - Aumentando a violência
 - Perdendo o respeito entre as pessoas e a liberdade
 - Sentindo falta das boas sensações despertadas pela natureza
 - Deixando as pessoas tristes, fracas e insatisfeitas
 - Sentindo falta das boas sensações despertadas pela natureza
 - Sendo o meio ambiente atual melhor

Tema B - Aniquilando a ferrovia e desolando os ferroviários

- *Categoria B1 - Destruindo todo o patrimônio da ferrovia*
- *Categoria B2 - Não sendo bom o desempenho dos governantes*
 - Aumentando desnecessariamente o número de funcionários
 - Difamando a ferrovia
- *Categoria B3 - Estagnando investimentos e recursos para a ferrovia*
 - Recebendo menor verba e tendo pouca propaganda
 - Sendo subutilizada a ferrovia atualmente e sem manutenção
 - Utilizando tecnologia ultrapassada e demorando o transporte (- Demorando no transporte e na construção, - Existindo acidentes e problemas no transporte ferroviário)
 - Gerando menos emprego
- *Categoria B4 - Sendo a ferrovia ameaçada pelo crescimento das rodovias*
 - Avanço das rodovias acabando com as ferrovias
 - Tendo interesse político nas rodovias
 - Sendo o transporte e a construção mais rápidos, mas perigoso
- *Categoria B5 - Perdendo prestígio e remuneração*
- *Categoria B6 - Despertando tristeza e saudade*
 - Querendo voltar a trabalhar se tudo fosse como antes.

Fenômeno 2 - GERANDO VIDA

Tema C - Favorecendo alcançar maior longevidade

- *Categoria C1 - Adotando estilo de vida saudável e sociável*
 - mantendo-se ativo física e mentalmente e com pensamentos positivos
 - tendo um sono regular
 - não tendo vícios e não sendo extravagante
 - tendo hábito alimentar saudável
 - relacionando-se bem com as pessoas e a família
- *Categoria C2 - Convivendo em habitat harmônico e sem poluição*

- não tendo poluição do ar e da água
- tendo estabilidade climática
- apreciando os bons estímulos da natureza.
- *Categoria C3 - Sentindo prazer nas ações realizadas*
- ferroviário sentindo prazer no trabalho
- *Categoria C4 - Envolvendo-se com o trabalho e tendo renda para se sustentar*
- aposentadoria gerando desestímulo a vida
- valorizando o conhecimento adquirido
- *Categoria C5 - Crendo no espiritualismo e na sorte*
- *Categoria C6 - Sendo e estando tranqüilo e feliz*
- *Categoria C7 - Apresentando fatores biológicos e genéticos favoráveis*
- *Categoria C8 - Percebendo vários fatores associados*

Tema D - Sendo a saúde influenciada pelo meio ambiente

- *Categoria D1 - Podendo o meio ambiente influenciar a saúde*
- *Categoria D2 - Podendo o meio ambiente não influenciar a saúde*
- Cuidando mais da saúde individual e coletiva,
- Sendo as pessoas mais saudáveis no passado
- *Categoria D3 - Poluição e contaminação prejudicando a saúde*
- Descobrimos que os agrotóxicos faziam mal e se protegendo
- *Categoria D4 - Qualidade da água e do ar influenciando a saúde*
- *Categoria D5 - Sendo melhor para a saúde locais com mais área verde*

TEMA E - Observando fatores que podem contribuir para a maior longevidade do ferroviário

- *Categoria E1 - Tendo um emprego com estabilidade e carreira*
- *Categoria E2 - Tendo um bom salário e crédito na cidade*
- Conquistando bens
- Existindo descontentamento em relação ao salário
- Podendo fazer hora extra e ganhar mais
- *Categoria E3 - Desfrutando de privilégios como ferroviários*
- *Categoria E4 - Exigindo atividade física no trabalho*
- *Categoria E5 - Recebendo melhor assistência à saúde e tendo bom controle de saúde*
- *Categoria E6 - Sendo o ambiente da ferrovia muito bom*
- Relacionando-se bem com os colegas no trabalho
- *Categoria E7 - Dedicando-se e sentindo prazer no trabalho*
- *Categoria E8 - Orgulhando-se em ser ferroviário*
- Sendo o ferroviário conhecido e estimado
- Considerando um dos melhores empregos
- Tendo prestígio com as mulheres
- Sendo uma profissão seguida pelas gerações da família
- Vestindo-se bem
- Sendo linda a história da ferrovia e a própria ferrovia
- Sonhando em ser ferroviário.

Tema F - Ferrovia gerando riquezas

- *Categoria F1 - Desenvolvimento da cidade favorecido pela ferrovia*
- Proporcionando crescimento da cidade (- Formando bairros de ferroviários, - Sendo a cidade de Botucatu desenvolvida a custas da ferrovia)
- EFS de Botucatu recebendo destaque (- Sendo bem diversificado o almoxarifado, - Sendo referência como oficina mecânica, - Tendo extensa linha férrea, - Sendo muito organizada, - Tendo grande frota de máquinas)
- Estabelecendo sistema de saúde
- Ferrovia funcionando intensamente dia e noite

- Apresentando boa infra estrutura e boas escolas em Botucatu
- Gerando muitos empregos e renda
- Sendo um centro cultural, comercial e industrial
- *Categoria F2- Relembrando a importância do trabalho da ferrovia*
- Sendo sofrida a vida do ferroviário (: - Não tendo descanso para o almoço, - Ficando longe de casa, - Sendo a jornada de trabalho enorme, - Trabalhando por escala e perdendo datas comemorativas com a família, - Ficando a disposição do serviço, - Trabalhando com muito barulho)
- Recebendo auxílio das mulheres na alimentação
- Sendo difícil e trabalhoso o serviço
- Exigindo muita responsabilidade e treinamento
- *Categoria F3 - Sendo a ferrovia importante no progresso*
- Promovendo crescimento dos locais por onde passava a ferrovia
- Sendo importante meio de transporte de pessoas e mercadorias (- Importando e exportando, - Tendo grande capacidade para transporte, - Sendo mais barato)
- Possibilitando trabalhar com outros países
- Facilitando a comunicação
- Sendo a ferrovia um bem social
- Implementando novas tecnologias
- Organizando movimentos grevistas

Fenômeno 3 – FALTANDO CONTROLE SOCIAL E DO ESTADO

- *Categoria 3.1 - Faltando a conscientização de preservar o meio ambiente e a ferrovia*
- Não valorizando os recursos naturais e a ferrovia
- Sendo importante a participação social
- Não valendo a pena lutar pelo passado e pela ferrovia
- Gerando a auto-destruição do homem
- *Categoria 3.2 - Sendo difícil de se definir meio ambiente*
- Não sabendo definir
- Sendo o lugar onde se vive e adapta-se
- Sendo o ecossistema
- Podendo ser bom ou ruim
- Sendo o ambiente de trabalho
- *Categoria 3.3 - Agindo o Estado de forma ineficiente*
- Faltando ações de preservação do meio ambiente e da ferrovia por parte do Estado
- Sendo mais recente a implantação políticas ambientais
- Tendo corrupção e falta de recursos humanos

Os dois primeiros fenômenos eram claramente opostos: ANIQUILANDO VIDA e GERANDO VIDA, inclusive, seus temas e categorias: *Ferrovia gerando riquezas x aniquilando a ferrovia e desolando os ferroviários*. O primeiro bloco estava associado ao lado negativo, à morte: aniquilando a ferrovia e desolando os ferroviários e degradando o meio ambiente. E do outro lado, um bloco que conduzia ao lado positivo, a vida: Favorecendo alcançar maior longevidade, Sendo a saúde influenciada pelo meio ambiente, Observando fatores que podem ter contribuído para maior longevidade dos ferroviários, Ferrovia gerando riquezas. Tínhamos o lado negativo e o positivo, mas o que conduzia à vida ou ao aniquilamento? Precisávamos descobrir, por meio das vivências desses ferroviários, o que os conduzia de um lado para o outro, do ANIQUILAMENTO à VIDA. Emergiu, então, o terceiro fenômeno: faltando controle social e do Estado, que aparecia como componente essencial, tanto para o resgate do meio ambiente mais harmônico, como para a revitalização da ferrovia. Essa falta de controle dos cidadãos como do Estado gerava o aniquilamento do meio ambiente e da ferrovia. E o que era necessário para que os entrevistados tivessem este “emporwerment”? Sim, eles precisavam ter a

conscientização de preservação, como os ferroviários colocavam, se ‘não tiver consciência, nada muda’, definir melhor o que era meio ambiente e o Estado agir de forma mais eficiente.

Foi construída uma matriz, englobando todas as categorias, temas e fenômenos, a fim de melhor visualização e compreensão. Analisando essa matriz, o bloco de baixo lembrava mais o presente, e o de cima, mais o passado. Então, o que movimenta para baixo (MORTE) ou para cima (VIDA)? Começamos a associar com o desenho de uma linha férrea, um trilho, uma locomotiva e um desvio (desenho A). No início do trilho, temos o passado, representado pelo depósito no tempo áureo da ferrovia, quando a ferrovia gerava riquezas, o meio ambiente era melhor, a longevidade dos ferroviários e da população era favorecida, GERANDO VIDA. Ao fim do desvio, temos o presente, representado pelo atual estado do depósito, depredado, ANIQUILANDO A VIDA. E o que poderia impulsionar a locomotiva para continuar no seu trilho normal (VIDA)? E o que levava a locomotiva a ir para o desvio, ficando à deriva, desativada e enferrujando (MORTE)? Novamente, aparece a FALTA DE CONTROLE SOCIAL E DO ESTADO, segundo a experiência desses informantes, como sendo responsável para que a locomotiva tomasse outro rumo, levando ao aniquilamento do meio ambiente, da ferrovia, dos ferroviários, enfim, da vida, impedindo que ela seguisse seu trilho de gerar vida.

Desta forma, finalmente chegamos à grande categoria central, que expressa um modelo teórico representativo de todas essas experiências dos ferroviários, denominada: DA VIDA AO ANIQUILAMENTO: O CONTROLE SOCIAL E DO ESTADO EM DEFESA DA VIDA.

CONCLUSÃO:

Terminamos de percorrer os trilhos da história e da vida da Estrada de Ferro Sorocabana, guiados pelas memórias e experiências desses longevos ferroviários, com a certeza de que ações devem ser implantadas no sentido de empoderar esses indivíduos e os idosos, para que possam lutar por uma longevidade digna e um meio ambiente harmônico ao seu envelhecimento. Também é importante empoderá-los para que possam exigir dos governantes ações mais efetivas no sentido de garantir melhor qualidade de vida à população. Deve-se entender que a longevidade depende de muitos fatores e da integridade do ecossistema global, sendo imprescindível um trabalho transdisciplinar para a garantia de um meio ambiente mais equilibrado, com a participação de todos os indivíduos envolvidos no processo. Além de incorporar o passado e sua história, permitindo aos velhos trilhos conduzirem a um presente menos hostil essa população idosa tão oprimida pela nossa sociedade capitalista.

A partir da experiência dos longevos, destacando o papel da memória, denota-se a importância de subsidiar a população a empoderar-se, para que possa lutar contra a degradação ambiental e da própria vida, contra esta cultura do imediatismo e da etnodesvalorização, que faz o passado representar a vida (ganhos = trabalho, tempo áureo da ferrovia), e o presente a morte (perdas = degradação ambiental, aniquilamento da ferrovia e ferroviários, doenças).

BIBLIOGRAFIA

Palloni A, Peláez M. Histórico e natureza do estudo. In: Lebrão ML, Duarte YMO. **SABE – Saúde, Bem Estar e Envelhecimento – O projeto Sabe no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2003. p.15-32.

Strauss AL, Corbin J. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory**. 2nd ed. California: SAGE Publications; 1998.

Uchoa E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Cad Saúde Pública** 2003; 19: 849-53.

Karina Pavão Patrício E-mail: pavao@fmb.unesp.br